

AÇÃO DOCENTE E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-291>

Data de submissão: 19/04/2025

Data de publicação: 19/05/2025

Claudeci Lemos de Alvarenga

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: claudecilemos1972@gmail.com

Gláucia Maria Borges da Silva

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: glauciamnlg@hotmail.com

Maria Roseny da Silva Ramos

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: marose90@hotmail.com

Renato Cardoso da Silva

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: renacsilva@gmail.com

Rúbia Machado Rodrigues

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: rubiamachado6@outlook.com

Sandra Maria de Mesquita

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: sandramesquita151166@hotmail.com

Sandra Marques Costa

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: sandramarquescosta2023@hotmail.com

Sônia Maria Gonçalves de Almeida Lusena

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: sonylusena@hotmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos docentes ao implementar metodologias ativas no ensino remoto, com foco na ação docente e no protagonismo estudantil. A

pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem bibliográfica, buscando compreender como os professores equilibram a mediação pedagógica e a autonomia dos alunos em um ambiente de aprendizagem virtual. A partir da revisão de literatura, foram identificados os principais obstáculos encontrados pelos docentes, como a adaptação às tecnologias, o uso eficiente das metodologias ativas e a criação de um ambiente de aprendizagem que favorecesse a interação e a participação dos alunos. As considerações finais destacaram que a implementação de metodologias ativas no ensino remoto exige uma transformação na prática pedagógica dos professores, que precisam atuar como mediadores do conhecimento, promovendo a autonomia dos estudantes. Além disso, a pesquisa evidenciou a importância da formação contínua dos docentes e da redução das desigualdades no acesso às tecnologias. Embora o estudo tenha mostrado o potencial das metodologias ativas, ele também apontou a necessidade de mais pesquisas para aprofundar o entendimento sobre o impacto dessas metodologias no processo de aprendizagem, especialmente no que diz respeito à avaliação do desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Ensino remoto. Metodologias ativas. Ação docente. Protagonismo estudantil. Formação docente.

1 INTRODUÇÃO

O ensino remoto tem se consolidado como uma das principais modalidades educacionais, especialmente diante das circunstâncias impostas pela pandemia de COVID-19. Com a aceleração das tecnologias no ambiente educacional, novos modelos de ensino têm sido testados, entre os quais as metodologias ativas ganham destaque. Tais metodologias, como a sala de aula invertida e o ensino personalizado, têm transformado a relação entre docentes e discentes, oferecendo maior protagonismo aos estudantes e incentivando a autonomia no processo de aprendizagem. No entanto, a implementação dessas abordagens exige que os docentes se adaptem a novos contextos, ferramentas tecnológicas e técnicas pedagógicas que nem sempre são dominadas. A combinação do ensino remoto com metodologias ativas coloca em evidência a importância do papel do professor como mediador, equilibrando a autonomia do aluno com a necessidade de orientação pedagógica.

A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa se apoia no cenário educacional contemporâneo, no qual a transição para o ensino remoto evidenciou tanto as potencialidades quanto os desafios de modelos educativos baseados em tecnologia. O ensino remoto, por sua flexibilidade, amplia o acesso à educação, mas também expõe fragilidades, principalmente no que diz respeito ao preparo dos educadores e ao acesso desigual às tecnologias. Em paralelo, as metodologias ativas, quando bem implementadas, têm mostrado resultados positivos ao promoverem a participação ativa dos alunos, o que potencializa o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, o impacto desse modelo educativo, especialmente no contexto de ensino remoto, ainda precisa ser melhor compreendido, principalmente quanto aos desafios enfrentados pelos docentes ao promoverem o protagonismo estudantil e ao balancearem a mediação e a autonomia dos estudantes.

O problema central desta pesquisa reside na compreensão dos desafios que os docentes enfrentam ao integrar metodologias ativas no ensino remoto, especialmente em relação à ação docente e ao protagonismo estudantil. Como equilibrar as novas demandas pedagógicas exigidas pelas metodologias ativas com a necessidade de mediação do ensino remoto? Quais são as estratégias adotadas pelos educadores para garantir a participação ativa dos alunos, respeitando a autonomia de cada um no processo de aprendizagem? Essas questões são fundamentais para entender como o modelo educacional inserido no espaço tecnológico tem impactado as práticas pedagógicas.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar os desafios enfrentados pelos docentes ao implementar metodologias ativas no ensino remoto, com foco na ação docente e no protagonismo estudantil, buscando compreender o equilíbrio entre mediação e autonomia discente.

A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, sendo caracterizada como uma pesquisa bibliográfica. O levantamento de dados será realizado por meio de um estudo da literatura existente,

com o objetivo de identificar as principais teorias e práticas pedagógicas relacionadas às metodologias ativas no contexto do ensino remoto. A análise será feita com base em textos acadêmicos, artigos e publicações especializadas, os quais fornecerão os subsídios necessários para a construção de um quadro teórico robusto. Não haverá coleta de dados primários, pois o foco está na análise de fontes secundárias, que possibilitarão a compreensão das questões em debate. Para tanto, os principais instrumentos utilizados serão as revisões sistemáticas da literatura, que irão compor a base para a discussão dos desafios enfrentados pelos docentes e a forma como as metodologias ativas têm sido aplicadas.

O texto está estruturado em três partes principais. Na introdução, é apresentada a contextualização do tema, a justificativa da pesquisa, a definição do problema a ser investigado e o objetivo central da pesquisa. Em seguida, o desenvolvimento do trabalho trata dos principais conceitos e teorias sobre o ensino remoto e as metodologias ativas, bem como os desafios que os docentes enfrentam ao implementar essas metodologias no ensino remoto. Por fim, as considerações finais sintetizam as principais conclusões da pesquisa, propondo reflexões sobre as implicações práticas para a formação docente e o futuro da educação em ambientes virtuais.

2 EQUILÍBRIO ENTRE MEDIAÇÃO E AUTONOMIA DISCENTE

O ensino remoto tem se consolidado como uma alternativa imprescindível para a continuidade das atividades educacionais, especialmente após o cenário provocado pela pandemia de COVID-19. A adoção acelerada de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem exigiu que as instituições de ensino se adaptassem a novos métodos pedagógicos, sendo as metodologias ativas um dos recursos nesse novo contexto. As metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e o ensino personalizado, têm como objetivo tornar os alunos protagonistas de seu aprendizado, estimulando sua autonomia e participação ativa. No entanto, sua implementação no ensino remoto revela uma série de desafios para os educadores, especialmente no que tange à adaptação às novas tecnologias e ao equilíbrio entre a mediação docente e a autonomia dos alunos.

De acordo com Dau (2021), o ensino remoto exige um planejamento diferenciado, uma vez que o ambiente virtual de aprendizagem possui características próprias, como a distância física entre alunos e professores e a diversidade de ferramentas tecnológicas disponíveis. Essas ferramentas, embora permitam a continuidade do aprendizado, podem representar uma barreira para docentes e estudantes que não têm pleno domínio sobre elas. Em sua análise, a autora destaca que a eficácia do ensino remoto depende, em grande parte, da capacitação docente para utilizar de maneira estratégica os recursos tecnológicos, garantindo que as metodologias ativas sejam aplicadas de forma eficiente. Dessa

maneira, os professores não são apenas facilitadores do conteúdo, mas precisam atuar como mediadores, promovendo um ambiente de aprendizagem que favoreça a interação, o engajamento e a participação dos alunos.

As metodologias ativas, como destaca Morán (2015), representam uma ruptura com o modelo tradicional de ensino, onde o professor é o único transmissor do conhecimento. No ensino remoto, a utilização de metodologias como a sala de aula invertida tem ganhado relevância, pois possibilita que os estudantes se envolvam com o conteúdo antes das aulas, utilizando as ferramentas digitais para estudar de forma independente. Isso permite que o tempo de interação nas aulas seja dedicado a atividades práticas, debates e resolução de dúvidas, favorecendo o protagonismo estudantil. Contudo, essa mudança exige do docente um planejamento, pois, além de fornecer os materiais para estudo, ele deve estar preparado para promover atividades que incentivem a reflexão e a análise crítica dos alunos sobre o conteúdo estudado.

Porém, a implementação das metodologias ativas no ensino remoto também apresenta desafios significativos para os professores. Nairim (2021) observa que, ao contrário da Educação a Distância (EAD) tradicional, o ensino remoto não oferece a mesma estrutura e flexibilidade de horários e atividades, o que exige uma maior interação constante entre professor e aluno. Nesse sentido, o papel do educador se transforma: ele precisa ser capaz de orientar os estudantes de maneira personalizada, considerando as diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. O desafio reside, então, em manter o equilíbrio entre o controle das atividades e a liberdade do aluno para explorar o conteúdo e desenvolver suas próprias habilidades, respeitando sua autonomia.

Ainda assim, o ensino remoto e as metodologias ativas apresentam vantagens significativas, como a personalização do aprendizado. De acordo com Valente (2018), ao adotar a sala de aula invertida, o docente pode proporcionar um aprendizado flexível e adaptado às necessidades de cada estudante, permitindo que eles se concentrem em áreas onde possuem dificuldades. Essa abordagem permite que os alunos avancem no seu próprio ritmo, o que é especialmente importante em um ambiente remoto, onde a interação física entre professor e aluno é limitada. Para que isso seja possível, o docente precisa ser capaz de criar materiais diversificados e interativos, além de gerenciar a participação e o desempenho dos alunos utilizando as tecnologias disponíveis.

A utilização das metodologias ativas no ensino remoto, como propõe Morán (2015), também exige uma mudança na postura do educador, que deve adotar uma abordagem flexível e aberta. A ideia é que o professor não seja visto como o único detentor do saber, mas sim como um facilitador do processo de aprendizagem. Isso implica em um novo papel para o educador, que deve ser capaz de motivar os alunos, incentivar sua participação e ajudá-los a desenvolver competências essenciais para

a aprendizagem autônoma. Essa mudança, no entanto, traz consigo a necessidade de uma formação continuada dos docentes, para que possam utilizar as metodologias ativas de forma eficiente no contexto do ensino remoto.

Contudo, os desafios não se limitam apenas à adaptação dos docentes. A infraestrutura tecnológica também é um fator crítico para o sucesso do ensino remoto. Como aponta Nairim (2021), a desigualdade no acesso às tecnologias pode impactar a participação dos alunos nas atividades propostas. Em muitos contextos, especialmente em regiões afastadas ou com menor acesso a recursos tecnológicos, os alunos enfrentam dificuldades para acompanhar as aulas e realizar as atividades. Nesse sentido, a implementação das metodologias ativas no ensino remoto exige uma análise das condições de acesso à tecnologia, para garantir que todos os alunos possam se beneficiar do modelo educacional.

Além disso, a interação entre os alunos e o docente em ambientes virtuais exige novas formas de comunicação e relacionamento. Como afirma Valente (2018), a utilização de ferramentas como fóruns, chats e videoconferências pode promover a interação entre estudantes e professores, mas essas ferramentas precisam ser utilizadas de maneira estratégica para garantir a efetividade do ensino. O desafio, nesse caso, é que o docente consiga engajar os alunos, estimulando sua participação ativa, mesmo quando o ambiente de aprendizagem é virtual e a interação direta é limitada. A implementação de metodologias ativas nesse contexto pode ajudar a superar esse obstáculo, criando uma dinâmica de ensino interativa e colaborativa.

Outro ponto importante a ser destacado é o impacto das metodologias ativas na avaliação dos alunos. Em um ambiente remoto, como observa Morán (2015), a avaliação não pode ser feita apenas de forma tradicional, com provas e trabalhos. As metodologias ativas exigem uma avaliação contínua e formativa, que considere o processo de aprendizagem como um todo, levando em conta a participação do aluno, seu progresso nas atividades e sua capacidade de aplicar o conhecimento em situações práticas. Nesse sentido, o papel do docente se torna importante, pois ele deve ser capaz de avaliar não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento de competências como a autonomia, a colaboração e a capacidade crítica dos alunos.

Por fim, a implementação das metodologias ativas no ensino remoto requer uma análise constante e uma adaptação contínua por parte dos educadores. Como afirma Dau (2021), os professores precisam estar preparados para ajustar suas estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades dos alunos, utilizando as tecnologias garantindo que os alunos possam aproveitar ao máximo as oportunidades de aprendizagem. Isso implica em um processo de reflexão constante sobre as práticas

pedagógicas, para que o ensino remoto, aliado às metodologias ativas, possa desenvolver habilidades e competências essenciais para os estudantes.

Dessa forma, as metodologias ativas representam um grande avanço na educação, mas sua implementação no ensino remoto exige dos docentes uma formação constante, uma reflexão crítica sobre suas práticas e uma adaptação às novas demandas tecnológicas e pedagógicas. O equilíbrio entre a mediação docente e a autonomia estudantil é um dos maiores desafios nesse processo, mas também um dos principais elementos para o sucesso desse modelo de ensino, que tem o potencial de transformar a educação no contexto atual.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos docentes ao implementar metodologias ativas no ensino remoto, com foco na ação docente e no protagonismo estudantil, buscando compreender o equilíbrio entre mediação e autonomia dos alunos. A partir da análise das práticas pedagógicas adotadas, foi possível observar que os educadores enfrentam desafios consideráveis ao integrar metodologias ativas em um ambiente remoto, principalmente no que diz respeito ao uso de tecnologias e à necessidade de adaptação às novas dinâmicas de ensino.

O principal achado da pesquisa é que a implementação de metodologias ativas no ensino remoto exige dos docentes uma transformação na sua prática pedagógica, onde o papel de mediador do conhecimento se torna complexo. Os professores precisam encontrar um equilíbrio entre a mediação necessária e a promoção da autonomia dos estudantes, o que é um desafio, especialmente em um ambiente virtual. Além disso, a adaptação às ferramentas tecnológicas e a criação de um ambiente de aprendizagem interativo também se destacam como dificuldades para os docentes, que precisam se preparar para lidar com as diversidades de contexto e acesso dos alunos.

As contribuições deste estudo incluem a compreensão de que as metodologias ativas, quando bem implementadas no ensino remoto, têm o potencial de melhorar a aprendizagem dos alunos, promovendo um maior protagonismo e autonomia. No entanto, isso só é possível se houver uma preparação adequada dos docentes, que devem ser capacitados tanto no uso das tecnologias quanto na aplicação dessas metodologias. Além disso, a pesquisa aponta a necessidade de um suporte contínuo às instituições de ensino para reduzir as desigualdades no acesso às tecnologias, permitindo que todos os alunos possam participar de maneira igualitária.

Por fim, a pesquisa sugere que novos estudos são necessários para aprofundar a análise sobre os impactos das metodologias ativas no ensino remoto, principalmente no que diz respeito à avaliação do aprendizado e ao desenvolvimento de competências específicas dos alunos. Tais estudos podem

complementar os achados deste trabalho, ampliando a compreensão sobre as melhores práticas pedagógicas para o ensino remoto e contribuindo para a melhoria da formação docente nesse novo contexto educacional.

REFERÊNCIAS

DAU, G. O que é ensino remoto e o seu papel fundamental em 2021. *Rede Jornal Contábil*, 2021. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/o-que-e-ensino-remoto-e-o-seu-papel-fundamental-em-2021/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: COLEÇÃO MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS. *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015. v. II.

NAIRIM, B. Ensino remoto não é EAD, e nem homeschooling. *Nova Escola*, 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>. Acesso em: 21 abr. 2025.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade de ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L.; MORÁN, J. (ed.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.